



▶ Aterros sanitários, como o de Santo André, recebem carga maior de lixo por conta do uso excessivo de sacolas, que também retardam a decomposição dos resíduos

São Bernardo defende uso racional

▶ Administração é a favor de ações de educação e conscientização em detrimento do banimento das sacolas ▶ SA e SCS apoiam a medida

A Prefeitura de São Bernardo classificou como "um equívoco" o convênio entre Estado e Apas. A administração é "favorável à racionalização e ao consumo responsável", mas discorda "do banimento das sacolas".

O município entende que a sociedade faz uso incorreto dos saquinhos e que a mudança só será alcançada com políticas de conscientização.

Em parceria com entidades, a prefeitura apoia ações como a da Escola virtual de Consumo Responsável (www.escoladeconsumoresponsavel.org.br), que mantém atividades educativas junto à população.

Quando estiver pronta, a usina de lixo no Alvaenga vai aproveitar as sacolinhas no seu ciclo de produção e reciclagem, o que vai garantir o aproveitamento ambiental correto do material na cidade.

Já a Prefeitura de São Caetano concorda com o convênio e vai realizar neste trimestre, "campanha para a redução do máximo possível o uso das sacolinhas".

Também favorável, Santo André levou o assunto para a Câmara Municipal no ano passado. O projeto de lei terá continuidade em 2012,

quando deverá ser reapresentado. A proposta reformulada está sendo discutida com a Apas, que se reunirá com a prefeitura nas próximas semanas.

Redes

Os grandes varejistas prometem diminuir a oferta de sacolinhas, mas sem deixar o consumidor sem opção.

O Grupo Pão de Açúcar já comercializou mais 6 milhões de sacolas reutilizáveis desde 2009, os preços partem de R\$ 1,99, no Pão de Açúcar, e R\$ 2,89, no Extra.

A meta do Pão de Açúcar é eliminar a distribuição gratuita de sacolas plásticas em todas as lojas até junho.

Com 21 unidades na região, a Coop informou que suas sacolas retornáveis custam a partir de R\$ 1,99.

As 8 lojas do Carrefour da região estão prontas para a mudança e já oferecem sacolas ecológicas.

No Walmart, com sede em Santo André e São Bernardo, as opções retornáveis não ficam só nas ecobags. A empresa oferece caixas dobráveis e carrinhos de feira.

Juntas, as maiores redes deixaram de distribuir 1,7 bilhão de sacolas em todo o Estado. ● METRO ABC

Os dois lados

Contras

300 anos é o tempo que uma sacola plástica demora para se decompor no meio ambiente

A utilização de sacolas plásticas para acondicionar o lixo doméstico aumenta a carga de resíduos enviados para aterros sanitários e também nas ruas, onde pode entupir bueiros e galerias

Mal descartadas, as sacolinhas se espalham pela natureza e entram em contato com os animais, como aves e tartarugas, que podem morrer engasgadas ou sufocadas pelo plástico

Prós

A sacola plástica pode ser reutilizada para outros fins, como acondicionar lixo e outros produtos em casa

100% reciclável, a sacola plástica pode ser reaproveitada pela indústria por completo

6 quilos é o peso máximo que uma sacolinha suporta se fabricada dentro dos padrões de qualidade. Se utilizada até esse limite, é possível guardar mais compras com número menor de sacolas

60 segundos

MAURÍCIO WALDMAN 'SUBSTITUIR A SACOLINHA TORNOU-SE URGENTE'

Pós-Doutor em Geociências pela Unicamp (Universidade de Campinas) e autor de *Lixo: Cenários e Desafios* (Cortez Editora, 2010), Maurício Waldman não usa sacolas há 25 anos e entende que o "Brasil deve contribuir para colocar ponto final na farra mundial da sacolinha."

A sacolinha é uma vilã do meio ambiente?

É incorreto defini-la como "vilã". Contudo, é indiscutível que se trata de um problema ambiental. No Brasil, acredita-se que 9,7% dos rejeitos urbanos que entopem os aterros são sacolas plásticas.

Então a sacolinha degradável seria a solução?

Não. Este tipo de sacolinha é erroneamente chamada de "ecológica". Sendo fabricada a partir de um polímero – isto é, uma macromolécula derivada do petróleo – a sacolinha "verde", embora se degrade mais rapidamente do que sua "irmã" famosa, também contamina. Assim, o efeito é muito mais estético do que ecológico. Quais os benefícios da substituição das sacolinhas? Sabe-se que o mundo utiliza um milhão delas por

minuto. Esse exibicionismo, além de poluir a paisagem, entope os mares e gera enchentes. No Brasil, das 210 mil toneladas anuais de plástico filme produzidas, quase tudo vira sacolinha, ou dito de outro modo, se torna lixo. Como é possível modificar o comportamento do povo?

Mudar hábitos significa um empenho que aglutina muitos interlocutores. O cidadão é um deles. Todo consumidor responsável deve ter sempre às mãos sua ecobag. A rede comercial pode participar, apoiando campanhas e alertando para os problemas dos saquinhos descartáveis. Ao Estado cabe, através da Educação Ambiental, prevenir, restringir e remediar a geração de resíduos.

Como tem sido sua experiência de não usar sacolas? Já são 25 anos. Nesse meio tempo, notei mudanças na população. Até poucos anos, quando eu recusava sacolinha em supermercado, o caixa só faltava falar que eu tinha algum problema mental. Hoje é visível a preocupação de um largo setor da sociedade com a questão do descarte das sacolinhas. ● METRO ABC